

Pelobates cultripes (Cuvier, 1829)

Sapo-de-unha-negra

Sapo de espuelas, Western Spadefoot

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

O sapo-de-unha-negra, *Pelobates cultripes*, pertence a um género que inclui quatro espécies distribuídas pela Europa, Marrocos e Oeste asiático: *P. cultripes*, *P. fuscus*, *P. syriacus* e *P. varaldii* (García-París et al., 2003). *P. varaldii*, circunscrita a Marrocos, parece ser a espécie geneticamente mais próxima de *P. cultripes*, tendo as duas divergido aparentemente no fim do Mioceno, pouco antes da abertura do estreito de Gibraltar (García-París et al., 2003).

Não se encontram descritas subespécies de *P. cultripes*, e uma análise aloenzimática de populações portuguesas indicou valores reduzidos de variabilidade genética (Nevo, 1976).

Mais recentemente, van de Vliet et al. (2008) desenvolveram um conjunto de microssatélites que exhibe elevados níveis de polimorfismo nas populações do Sudoeste de Portugal.

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

É uma espécie com distribuição circunscrita à Península Ibérica, com excepção da Cordilheira Cantábrica e dos Pirinéus, e às regiões litorais mediterrânica e ocidental de França (García-París et al., 2004). Ocorre tanto em zonas graníticas como calcárias (Ceí & Crespo, 1971).

Encontra-se, principalmente, em locais de solo pouco compactado tais como pântanos, campos de cultivo e pastagens, dunas e areais costeiros (García-París et al., 2004). Reproduz-se, frequentemente, em charcos temporários ou pequenas lagoas, geralmente com pouca profundidade e fundos arenosos (Busack & Zug, 1976; Jakob et al., 2003), e apresenta uma elevada capacidade de ajustar a época de reprodução e duração da fase larvar à disponibilidade de água nos seus habitats de reprodução (Jakob et al., 2003).

O registo conhecido da sua ocorrência a maior altitude está dado para Espanha, na Serra de Gredos, a 1770 m (Cejudo, 1990).

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Em Portugal, a espécie apresenta uma distribuição praticamente contínua a sul do rio Tejo.

A norte deste rio, apresenta uma distribuição mais fragmentada, praticamente limitada a uma estreita faixa litoral ao longo do sistema dunar, e a outra, interior, junto à fronteira com Espanha.

As populações do Minho parecem apresentar maior fragmentação e isolamento em relação a outras populações portuguesas, e estão mais próximas das populações do Sul da Galiza.

Em comparação com dados anteriormente publicados, o presente trabalho veio confirmar a existência de contiguidade espacial entre as populações do litoral oeste e as do vale do Tejo.

Dada a cobertura entretanto registada, é também possível identificar as zonas onde a espécie é mais rara na sua principal área de distribuição – as Serras do Caldeirão e da Brejoeira, e a Estremadura. É uma espécie que se distribui desde o nível do mar até aos 1100 m de altitude, no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Contudo, ocorre normalmente abaixo dos 700 m, preferindo regiões planas ou de relevo suave entre os 100 e os 400 m (Malkmus, 2004e).

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Pelobates cultripes é uma espécie muito vulnerável a atropelamento em estradas que interrompem rotas de migração em habitats favoráveis. Deste modo, a taxa de mortalidade causada por atropelamentos é, em alguns locais, muito elevada (Sillero, 2008).

A perda de habitats de reprodução como charcos e lagoas, especialmente em zonas de areais costeiros e em áreas destinadas à agricultura intensiva, é outro dos factores de ameaça a esta espécie (Tejedo & Reques, 2003; García-París et al., 2004).

A modificação da floresta autóctone, nomeadamente através da plantação de monoculturas de eucalipto ou de cereais em áreas extensas, tem-se reflectido na destruição de muitos locais de reprodução, provocando o desaparecimento de muitas populações deste sapo (Beja & Alcazar, 2003; Tejedo & Reques, 2003).

A transformação de charcos em barragens/lagoas permanentes para a irrigação parece, também, ser negativa para *P. cultripes* (Beja & Alcazar, 2003).

Por outro lado, a introdução de espécies exóticas predadoras nos seus habitats de reprodução, tais como peixes e o lagostim-vermelho-da-Louisiana, *Procambarus clarkii*, pode afectar o seu sucesso reprodutivo já que esta espécie selecciona preferencialmente habitats sem grandes predadores aquáticos (Van Buskirk, 2003). Com efeito, *P. cultripes* parece ser um dos anuros da anfíbiofauna

portuguesa mais vulneráveis à predação por este lagostim (Cruz & Rebelo, 2005), sendo a sua distribuição negativamente afectada pela sua presença (Cruz et al., 2006).

Maria João Cruz

